



CAPACITAÇÃO EM “DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM”

Área Temática: Educação

João Maria de Andrades (Coordenador da Ação de Extensão)¹

Anelize Queiroz Amaral², Tiago Luan Hachmann³, Loana Priscila Mangolin³, Jéssica Renata de Sousa³, Gisele Cristina Dametto³, Poliana Deves³, Manoela Marli Jaqueira³, Samuel Andrade de Oliveira³, Edson Oliveira Silva³

Modalidade: Mini-Curso

Palavras-chave: Educação, deficiência, ensino.

Resumo: Nesse relato encontra-se o desenvolvimento de uma das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer da Operação Capim Dourado realizada no município de Barrolândia – TO no ano de 2012, por meio do Projeto Rondon. A oficina de “Capacitação em distúrbios de aprendizagem” envolveu diversas secretarias do município e contou com a participação de professores e diretores das escolas locais. A experiência formou uma rede tecida por grandes fios de saberes experienciais, profissionais, curriculares e acima de tudo saberes pessoais que levaram a construção de cidadãos mais humanos a partir dessa

¹ Professor do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Francisco Beltrão; Joao.Andrades@unioeste.br

² Licenciada em Ciências Biológicas, Mestre em Educação para o Ensino de Ciências, Professora do Departamento de Ensino de Biologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Dois Vizinhos; any_ga@hotmail.com

³ Acadêmico de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Marechal Cândido Rondon.; tiagohach@gmail.com; Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel, loanamangolin@hotmail.com; ; Acadêmica de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Toledo; Acadêmica de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel; Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel; Acadêmica em Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Foz do Iguaçu; Acadêmico em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Foz do Iguaçu e Acadêmico de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel.

experiência. Muitas vezes os professores não estão capacitados para diagnosticar crianças com esses distúrbios, e muito menos para aplicar métodos de ensino específicos para esses alunos. Diante desse contexto tem-se por objetivo empregar a mesma oficina realizada no Projeto Rondon, para capacitar professores e alunos da rede de ensino para a utilização de uma pluralidade metodológica que venha atender as particularidades existentes na sala de aula, bem como um olhar específico que deve ser voltado para os alunos que apresentam dificuldade e/ou distúrbios de aprendizagem.

Texto

O Estado de Tocantins, antes parte do Estado de Goiás, foi criado quando da promulgação da última Constituição brasileira, em 05 de outubro de 1988 e ocupa área de 278.420,7 km. Está situado no sudoeste da região norte do País, limitando-se ao norte com o Estado do Maranhão; a leste com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; ao sul com o Estado de Goiás; e a oeste com os Estados de Mato Grosso e Pará.

De acordo com o IBGE (2010) a população do Estado de Tocantins é de 1.384.483 habitantes, distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,38 habitantes por km. Entre as cidades mais populosas do Estado encontram-se Araguaína com 150.848 habitantes, Gurupi com 76.755 habitantes e Palmas, a capital, com 228.223 habitantes. De acordo com a biblioteca digital da Câmara dos Deputados através do documento Análise dos indicadores socioeconômicos do Estado do Tocantins aponta dados da esperança de vida ao nascer, qual indica o número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A taxa de alfabetização no estado gira em torno de 82,80%.

Diante do exposto, o município no qual foram desenvolvidas as ações da equipe foi Barrolândia. Localizada às margens da rodovia Belém-Brasília (BR-153), Barrolândia teve sua origem em julho de 1958, com a chegada dos primeiros habitantes. Devido às terras férteis, o povoado começou a se desenvolver e teve acelerado crescimento, passando a denominar-se Barrolândia, nome em homenagem ao seu fundador, Elvécio Cabral Barros. Em 11 de janeiro de 1988, Barrolândia passou à categoria de município, desmembrando-se de Miracema do Tocantins. O município possui uma escola de ensino fundamental e médio. Com uma população acima de 10 anos de idade de 4069 habitantes, a taxa de alfabetização para essa faixa etária chega a 81,60%.

A operação foi desenvolvida no período de 13 a 28 de julho de 2012. Foram desenvolvidas atividades pela equipe do conjunto A da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, sendo as atividades do conjunto A voltadas para Saúde, Educação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça.

A equipe foi composta pelos professores Anelize Queiroz Amaral (Departamento de Ensino de Biologia) e João Maria de Andrades (Departamento de Economia Doméstica) e pelos acadêmicos Gisele Cristina Dametto (Farmácia), Loana Priscila Mangolin (Ciências Biológicas), Poliana Deves (Enfermagem), Manoela Marli Jaqueira (Direito), Tiago Luan Hachmann (Agronomia), Samuel Andrade de Oliveira (Enfermagem), Edson Oliveira Silva (Odontologia), Jéssica Renata de Sousa (Ciências Sociais).

Diversas oficinas foram realizadas para promover a integração de toda comunidade e desenvolver nos alunos saberes que muitas vezes não são proporcionados dentro dos muros da universidade, que muitas vezes tornam-se altos demais para serem superados sem a experiência oferecida pela extensão universitária. Saberes que exigem que esses profissionais em formação aprendam a dar as mãos para doar e receber, perceber outros sons, olhar outras paisagens, movimentar-se com outras danças, sentir outros gostos e entender que pertinho de nós, ali no outro estado, cidade, bairro, podemos sim fazer a diferença.

Dentre as oficinas, uma que teve grande importância no município foi a de capacitação de educadores para identificar e alfabetizar alunos com distúrbios de aprendizagem. De acordo com Bastos (2009) “Crianças que apresentam dificuldades de aquisição de matéria teórica, embora apresentem inteligência normal, e não demonstrem desfavorecimento físico, emocional ou social”. Segundo essa definição, as crianças portadoras de distúrbio de aprendizagem não são incapazes de aprender, pois os distúrbios não é uma deficiência irreversível, mas uma forma de imaturidade que requer atenção e métodos de ensino apropriados. Os distúrbios de aprendizagem não devem ser confundidos com deficiência mental.

Considera-se que uma criança tenha distúrbio de aprendizagem quando não apresenta um desempenho compatível com sua idade quando lhe são fornecidas experiências de aprendizagem apropriadas; apresenta discrepância entre seu desempenho e sua habilidade intelectual em uma ou mais das seguintes áreas: expressão oral e escrita, compreensão de ordens orais, habilidades de leitura e compreensão e cálculo e raciocínio matemático. Muitas vezes os professores não

estão capacitados para diagnosticar crianças com esses distúrbios, e muito menos para aplicar métodos de ensino específicos para esses alunos.

Objetivos

A oficina tem como objetivo capacitar professores e alunos da rede de ensino para a utilização de uma pluralidade metodológica que venha atender as particularidades existentes na sala de aula, bem como um olhar específico que deve ser voltado para os alunos que apresentam dificuldade e/ou distúrbios de aprendizagem.

Metodologia

Serão realizadas explanação teórico-prática sobre distúrbios de aprendizagem e métodos de ensino relacionados, assim como gincanas para ilustrar bem as dificuldades e problemas enfrentados, além de apresentação de vídeos relacionados. Espera-se com o desenvolvimento da oficina, que os participantes aprendam a conhecer os tipos de distúrbio de aprendizagem e como lidar com cada um, para que dessa forma esse conhecimento se dissemine entre os professores e os alunos não sejam mais prejudicados por falta de informação.

Resultados

Por meio dessa oficina viabilizada pelo Projeto Rondon foi possível levar a esses seres humanos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais que se fazem condizentes com referenciais internacionalmente reconhecidas, fundamentais para o desenvolvimento do município, buscando alternativas e modos de vida que sejam mais humanos.

Além do que, esse processo possibilitou a aquisição de diversos saberes para os integrantes da equipe em formação inicial, onde o trabalho em grupo foi imprescindível para avançar em conhecimentos que em equipe foi potencializado mais do que cada ser sozinho seria capaz.

As reflexões estabelecidas antes, durante e após o desenvolvimento do projeto possibilitaram a troca de saberes e reafirmaram a importância do trabalho em grupo, pois para se trabalhar em grupo é preciso aprender a conviver com o outro, saber o momento de falar e o de ouvir, respeitando as diversas opiniões e que nem todos aprendem no mesmo ritmo. Contudo, entendeu-se que para a manutenção e

crescimento de um grupo é de extrema importância o estabelecimento de diálogos e superar os isolamentos.

Conclusão

Espera-se com o desenvolvimento da oficina no 31º SEURS, que os participantes aprendam a conhecer os tipos de distúrbio de aprendizagem e como lidar com cada um, para que dessa forma esse conhecimento se dissemine entre os professores e os alunos não sejam mais prejudicados por falta de informação.

Referências

BASTOS, A. **Distúrbios de aprendizagem**. Online. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/anabastospsicopedagoga/Home/dificuldades-de-aprendizagem>> Consulta em 25 de março de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela “População residente, por sexo e situação de domicílio, população residente de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizada e taxa de alfabetização, segundo os Municípios**. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31o/tabela13_1.shtm&paginaatual=1&uf=17&letra=B#sub_populacao> Consulta em 25 de março de 2013.